

# PIAGET E A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL NA CRIANÇA: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

Lucas Melgaço da Silva  
Raimunda Costa Cruz  
Fernanda Cintia Matos

## RESUMO

O propósito deste trabalho é explorar a noção de desenvolvimento moral na criança a partir perspectiva construtivista de Jean Piaget. Essa proposta de escrita se justifica por considerar que Piaget é teórico muito estudado na área da educação brasileira, porém na maioria das vezes somente seus estudos sobre o desenvolvimento da inteligência é apontado como pertinente para a formação do educador, já noção de que a criança se desenvolve moralmente é menos conhecida em estudos educacionais. A metodologia adotada para a escrita deste artigo consiste em uma abordagem bibliográfica, ancorada nos escritos de Piaget (1994), Tognetta (2009), Freitas (2003), Pedro-Silva (2012). O desenvolvimento moral na criança pressupõe fases de desenvolvimento cognitivo, assim como a criança pode aprender a noção de número ao realizar processos de assimilação e acomodação, ela também pode aprender a ser um sujeito moral com ações justas e boas, para isso necessita viver processos de interação que a proporcione tal processo de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Piaget; Desenvolvimento; Moral.

## 1 INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é explorar a noção de desenvolvimento moral na criança a partir da perspectiva construtivista de Jean Piaget. Essa proposta de escrita se justifica por considerar que Piaget é muito estudado na área da educação brasileira, porém somente seus estudos sobre o desenvolvimento da inteligência é apontado como pertinente para a formação do educador. A noção de que a criança se desenvolve moralmente é menos conhecida em estudos educacionais, mas muito valorizado, divulgado e ampliado na área da psicologia (TOGNETA, 2009; FREITAS, 2003; LA TAILLE, 2013).

Quando se fala em educação lógico-matemática e quando se pensa em como a criança elabora a noção de número e conseqüentemente aprende matemática, o que vem a mente de muitos educadores é a teoria do desenvolvimento da inteligência de Piaget. Mas quando se fala em educação moral, em como as crianças aprendem a respeitar, a serem justas e boas, não é em Piaget que muitos pensam, sem base teórica que os orientem a agir pedagogicamente, baseiam suas práticas apenas em aconselhamentos. Daí a pertinência de apresentar uma abordagem, ainda que bibliográfica, da teoria do desenvolvimento da moral na criança pensada por Jean Piaget.

A escrita desse artigo será organizada da seguinte forma: inicialmente abordarei a Epistemologia de Jean Piaget apontado o processo de desenvolvimento das estruturas mentais e como elas funcionam através dos processos de assimilação e acomodação e configurando-se em adaptação. Posteriormente, apresentarei algumas interfaces entre o desenvolvimento da inteligência e o desenvolvimento moral que também acontece por meio de fases.

## **2 A EPISTEMOLOGIA DE JEAN PIAGET**

Para Piaget o conhecimento se dá através do funcionamento das estruturas mentais que são estruturas orgânicas, específicas para o ato do conhecimento. As estruturas mentais não são inatas; o que existe no genoma humano são possibilidades próprias da espécie humana, as quais poderão ser ou não concretizadas, para que ocorra essa concretização é necessário que aja a interação entre o organismo e o meio, daí a noção de interação de Piaget ser tão pertinente (FREITAS, 2003).

A noção de interação supera a dicotomia entre organismo X meio, nesse caso as estruturas mentais orgânicas só aparecem como resultado da interação entre os dois, do contrário elas não se desenvolvem. Para Piaget as estruturas mentais orgânicas não podem ser diretamente observadas, mas o seu desenvolvimento pode ser interpretado a partir da conduta humana. Daí o surgimento de uma psicologia genética<sup>1</sup> que se dedica a

---

<sup>1</sup> O termo “genética” não tem relação com genoma humano e sim com gênese, se refere à formação, desenvolvimento, surgimento.

compreender a formação das estruturas mentais no processo de interação do organismo com o meio.

Jean Piaget foi um biólogo e criador da Psicologia Genética, uma ciência de caráter interdisciplinar que investiga o desenvolvimento das funções mentais e sua gênese. Enquanto biólogo, Piaget tinha interesse em explicar como o ser humano conhece (FREITAS, 2003), para isso partiu de uma ideia fundamental de que o funcionamento de todo organismo se dá da mesma maneira, através da adaptação.

O processo de adaptação do indivíduo começa quando o bebê nasce, nesse momento os reflexos são os únicos instrumentos disponíveis para o ser humano ter contato com o meio, porém esses reflexos se modificam com a experiência construindo esquemas de ação ou motores. Esse processo de construção marca o desenvolvimento do indivíduo e consiste em:

Processo de construção das estruturas cognitivas resultante da interação indivíduo-meio, no qual cada estrutura dá lugar a uma estrutura mais avançada que a anterior, orientando-se para uma forma de equilíbrio final e caracterizando-se como dinâmico, contínuo e progressivo. (ALENCAR *et al*, 2009, p.127)

Esse processo de equilíbrio se dá através de dois processos: a assimilação e a acomodação. A assimilação “[...] se refere à incorporação pelo indivíduo dos objetos do meio mediante as estruturas cognitivas que já estão formadas- esquemas sensório-motor, simbólico ou conceitual (concreto e formal)” (ALENCAR *et al*, 2009, p.131), nessa caso os esquemas existentes não se modificam. Porém, nem sempre as estruturas cognitivas dos indivíduos permitem que ele assimile as novas situações vivenciadas, estas estruturas sofrerão modificações, “[...] a esses processos de reorganização ou de modificação de estruturas cognitivas já formadas, com vistas à solução de um novo problema ou situação, Piaget chama de acomodação.” (ALENCAR *et al*, 2009, p.132).

Os processos de assimilação e acomodação se completam permitindo o indivíduo alcançar um estado de equilíbrio ou adaptação cognitiva no momento das trocas com o meio. “Esse equilíbrio acontece quando o pensamento é adequado a uma realidade particular, ou seja, quando o indivíduo consegue assimilar ou acomodar suas próprias estruturas aos conflitos cognitivos que vivencia”. (ALENCAR *et al*, 2009, p.132).

A inteligência “[...] é um processo contínuo no qual o indivíduo busca atingir estados de equilíbrio cada vez mais eficientes, à medida vai construindo formas de pensamentos cada vez mais complexas e elaboradas.” (ALENCAR *et al*, 2009, p.133).

O desenvolvimento da inteligência acontece a partir de quatro estágios, considerando o surgimento de novas estruturas cognitivas: o sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e o operatório formal. Estes estágios, estádios ou níveis do desenvolvimento são o caminho percorrido por qualquer indivíduo da espécie humana na construção das estruturas mentais. É possível que nem todos atinjam o último estágio, mesmo na idade adulta. Para compreender Piaget tem-se que ter consciência de que ele não tratou do sujeito psicológico (âmbito individual), mas do sujeito epistêmico (âmbito universal) (FREITAS, 2003).

Para Tognetta (2009) Piaget escreveu sobre a co-existência de duas qualidades do homem: a inteligência e a afetividade. A inteligência consiste em uma estrutura e é única em qualquer lugar do mundo (universal), visto que é comum a todos os homens a capacidade de adaptação. A afetividade é uma forma de energia que conduz os interesses, os esforços e os sentimentos intraindividuais na regulação dos comportamentos morais.

### **3 A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL NA CRIANÇA**

No livro *O juízo moral na criança* Piaget apresenta sua primeira tentativa de submeter suas concepções sobre o desenvolvimento moral a uma verificação empírica. O livro em questão consiste em um clássico da Psicologia e da Educação, nele Piaget estuda o juízo moral, é um trabalho empírico de peso, os interlocutores entrevistados foram crianças de escolas de Genebra e Nauchâtel. O objetivo do estudo era saber o que vem a ser o respeito às regras do ponto de vista da própria criança identificando desta forma o nível de desenvolvimento moral. Para a efetivação do seu objetivo, Piaget analisa inicialmente as regras do jogo infantil e passa para as regras especificamente morais.

A moral na teoria de desenvolvimento moral de Jean Piaget desenvolve apresentando diferentes etapas evolutivas, a primeira dela é “denominada de *anomia*, vai do nascimento até aproximadamente a idade de seis anos e se caracteriza pela ausência da moral” Pedro-Silva (2012, p.119).

Já na segunda fase denominada *heteronomia*, ocorre por volta aproximadamente de seis a nove anos de idade, onde “os indivíduos mostram-se pela primeira vez interessados em participar de atividades coletivas e permeadas por regras.” Pedro-Silva. (2012, p.119). Na terceira fase, denominada *autonomia*, o autor nos informa que:

Na autonomia (nove ou dez anos de idade em diante) a criança passa a agir e a conceber o jogo regrado de maneira totalmente oposta à apresentada na tendência anterior. Agora, não só ela respeita como cumpre as regras e tem consciência da contradição, caso elas não sejam cumpridas tal como foram apregoadas. (PEDRO-SILVA, 2012, p.121).

Alencar *et al* (2009) apresenta o desenvolvimento moral considerando os estágio desenvolvimento da inteligência. No estágio sensório-motor no que se refere à evolução da consciência moral, a criança encontra-se na fase denominada *anomia* o que significa que esta fora do universo da moralidade e das regras, não sendo capaz de julgar suas ações e as da outras pessoas porque não tem consciência suas intenções e consequências.

No estágio pré-operatório a relação da criança ingressa no universo da moralidade e das regras iniciando a fase chamada *heteronomia*, nesta fase a criança vivencia o realismo moral que é “[...] a tendência da criança em considerar os deveres e os valores a eles relacionados como subsistentes em si, independentemente da consciência e se impondo obrigatoriamente, quaisquer que sejam as circunstâncias às quais o indivíduo está preso” (PIAGET, 1994, p.93). O realismo moral comporta três características, a primeira é que o dever é essencialmente heterônomo (é bom todo ato de obediência as regras e mau todo ato não conforme as regras), a segunda demonstra que para o realismo moral a regra deve ser observada ao pé da letra e a terceira é que

para o realismo moral acarreta uma concepção objetiva de responsabilidade.

No estágio das operações concretas a criança ainda permanece heterônoma, mas há uma evolução que pode ser compreendida a partir de duas características. A primeira se refere à forma como a criança interpreta o surgimento das regras e da impossibilidade de modificá-las considerando que elas são criadas por “senhores” ou mesmo por Deus e por isso sua modificação é proibida. A segunda diz respeito à possibilidade de a criança modificar uma regra em benefício próprio por não ter consciência da importância da existência da regra para a harmonia do grupo ou do jogo, só por isso é capaz de transgredi-la.

Já no estágio das operações formais o desenvolvimento da criança avança e ela atinge a fase final que é a autonomia, esta fase se caracteriza pela capacidade do adolescente compreender que as regras e as normas decorrem de acordos mútuos, que podem ser questionados, modificados, mas de forma consciente (ALENCAR *et al*, 2009).

Para Piaget (1994):

[...] há autonomia moral, quando a consciência considera como necessário um ideal, independente de qualquer pressão exterior. Ora, sem relação com outrem, não há necessidade de moral: o indivíduo como tal conhece apenas a anomia e não a autonomia. Inversamente, toda relação com outrem, na qual intervém o respeito unilateral, conduz à heteronomia. A autonomia só aparece com a reciprocidade, quando o respeito mútuo é bastante forte, para que o indivíduo experimente interiormente a necessidade de tratar os outros como gostaria de ser tratado (p.155).

A construção da autonomia só possível se o indivíduo tiver oportunidades de vivenciar relações interpessoais pautadas na reciprocidade. A autonomia consiste na compreensão das razões e das implicações sociais e coletivas de nossas ações.

#### **4 CONCLUSÃO**

O desenvolvimento moral na criança pressupõe fases de desenvolvimento cognitivo, assim como a criança pode aprender a noção de número ao realizar processos de assimilação e acomodação, ela também pode aprender a ser um sujeito moral com ações justas e boas, para isso necessita viver processos de interação que que proporcione

tal processo de desenvolvimento.

Quando criança nasce ela se encontra essencialmente submetida à anomia, ou seja, sem consciência da noção de uma vida moral. Quando desenvolvem estruturas mentais e vivências sociais mais complexas medida pela obrigação e obediência das regras imposta pelos adultos, ela passa a viver uma vida heterônoma, ou seja, ela pratica uma noção de respeito unilateral. Posteriormente segundo Piaget a criança pode se desenvolver o suficiente para se tornar um indivíduo autônomo, momento em que o respeito acontece de forma mútua.

Os estudos piagetianos colaboram como podemos perceber para auxiliar na educação cognitiva e na educação moral. Por fim, conhecer como a criança se torna um indivíduo moral é uma tarefa importante não só para os pais, mas também para os educadores que podem auxiliar na construção de uma personalidade ética e no desenvolvimento de sujeitos mais justos e bons.

## REFERENCIAS

- ALENCAR et al. **A Epistemologia Genética de Jean Piaget**. In: CARVALHO, Maria Vilani C. de. ; MATOS, Kelma Socorro L. de. (Orgs). **Psicologia da Educação: Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem em Discussão**. Edições UFC, Fortaleza-CE, 2009. p.116-160.
- FREITAS, Lia. **A moral na obra de Jean Piaget: um projeto inacabado**. – São Paulo: Cortez, 2003.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Tradução de Elzon Lenardon. – São Paulo: Summus, 1994.
- TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A formação da personalidade ética: estratégias de trabalho com afetividade na escola**. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. – ( Coleção Psicologia e Educação em Debate)
- PEDRO-SILVA, Nelson . **Ética, Indisciplina & Violência nas Escolas**. 6.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.